

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que saudamos autores e leitores deste número 9 da Revista Boitató! Agradecemos a todos os pesquisadores que atenderam nossa chamada de trabalhos e contribuíram com seus artigos. O que aqui se encontra é resultado de um trabalho sério de edição, com avaliação por pares, num sistema de duplo anonimato.

Antes de apresentar os textos, gostaríamos de compartilhar o momento profícuo que vive o GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL, não só através da dinamicidade promovida pelas discussões aqui na Boitató, mas também pela realização do Seminário Brasileiro de Poéticas Oraís, que, após a primeira edição em Londrina, em 2010, encaminha-se para sua segunda edição, no segundo semestre de 2011, em Salvador (mais informações podem ser encontradas [aqui](#)), quando também ocorrerá o Encontro Intermediário do GT.

De volta ao número 9, passamos a uma rápida apresentação dos artigos, que trazem para a revista uma pluralidade de abordagens teóricas e metodológicas, com o foco em diferentes sujeitos e objetos.

O primeiro é *Vozes do folheto: uma prática de leitura e um caso de poética oral*, de Maria Ignez Novais Ayala e Rosangela Vieira Freire, que discute as formas de circulação da literatura popular em versos nordestina e traz um rico material etnográfico, com especial destaque para os depoimentos de poetas, folheteiros e leitores tradicionais, registrados pelas autoras.

O legado fantástico de um Brasil, de Ronald Ferreira da Costa, apresenta uma discussão de cunho ensaístico, em que é debatida – dentre tantas e diversas – uma "identidade sociocultural brasileira já desprendida de uma cultura de empréstimo, embora marcada eternamente pelo estigma calibanesco".

Flávio Leonel Abreu da Silveira, em *Narrativas de um caçador de guardados nas missões sul-riograndenses*, abre largo espaço para a voz de um personagem de sua pesquisa etnográfica, "um contador de causos que detém um rico conhecimento e um acervo de narrativas sobre a prática local de procurar tesouros enterrados".

Em *O teatro ritual de Artaud e a cura xamânica*, Vinícius Silva de Lima propõe um paralelo entre o Teatro da Crueldade de Antonin Artaud e práticas xamânicas, discutindo a "aproximação entre a ação teatral e o ritual" e a idéia de teatro "como uma prática de cura, uma purificação, através de um árduo processo de iniciação".

André Aparecido Garcia, no artigo *Manifestações festivas: leitura e representação*, analisa, nas obras *A Moreninha* e *Memórias de um Sargento de Milícias*, como está representado o "comportamento social das personagens quando estas estão" em ambientes festivos.

Por fim, não podemos deixar de fazer uma menção especial de agradecimento aos professores que emitiram pareceres para a revista, tanto os membros de nosso Conselho Consultivo, como os consultores *ad hoc*, que fazemos questão de aqui nomear: Ana Lúcia Liberato Tettamanzy (UFRGS), José Guilherme Fernandes (UFPA), Luciana Hartmann (UnB) e Vera Lúcia Cardoso Medeiros (UNIPAMPA).

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Felipe Grüne Ewald
Marcelo Rodrigues Jardim

Londrina, 17 de abril de 2011